

Projecto de organização clandestina para CV

A descontinuidade do nosso território nacional em ilhas pequenas, bastante afastadas umas das outras e do continente, aliada à dispersão da própria população em aglomerados pequenos, facilita a tarefa de contrólê por parte das forças repressivas do inimigo, o que cria uma situação de ameaça constante contra as linhas de comunicação da nossa organização dentro de CV e daí com a Direcção Superior do Partido, no exterior.

Daí a necessidade de detar o nosso Partido, em CV, dum esquema de organização que supra os perigos de inconfidência, salvaguardando, ao mesmo tempo, o seu dinamismo. Houve, por outro lado, na elaboração desse esquema, a preocupação de garantir uma fácil passagem da fase actual de preparação à de insurreição armada, em apoio de forças de desembarque, mais ou menos significativas, no momento em que as condições estejam amadurecidas.

O uso em CV da terminologia militar que já fez história na Guiné não só põe em relêvo o problema de preparação para a guerra como favorece a integração de forças que um dia possam ser chamadas a lutar sob comando unificado.

Das principios

A organização clandestina do Partido em Cabo Verde obedece aos seguintes principios:

- coincidência da organização política e da militar;
- compartimentação, significando este principio que serão evitados os contactos horizontais entre as unidades politico-militares da clandestinidade; os contactos de um escalão a outro da estrutura piramidal para a apresentação de relatorios e distribuição de tarefas serão mantidos dum camarada a outro;
- hierarquização piramidal segundo os escalões: secção, grupo, bi-grupo, sector, zona (ilha), região politico-militar;
- nos bi-grupos serão atribuidos nomes de guerra de heróis do movimento de libertação nacional de Africa, Asia e América Latina, a saber: Amílcar Cabral, Domingos Ramos, Pansau Na Isna, Guerra Mendes, Vitorino Costa, Sustino Lopes, Mondlan Hoji Ia Henda, Patrice Lumumba, Ben Barka, Nkruma, Félix Munié, Coronel Amiruche Che Guevara, Camilo Cienfuegos, Camilo Torres, Salvador Allende, Ho Chi Min, Nguan Van Troi, etc.

Da organização

- A unidade politico-militar de base é a secção; A secção é composta de 5 membros sendo um deles o chefe da secção.
- Três secções formam um grupo. O grupo é dirigido por um comandante de grupo.
- Dois grupos formam um bi-grupo. O bi-grupo é dirigido por um comandante e um comissário politico.
- A ilha (zona) pode ser dividida em sectores. Neste caso, as actividades politico-militares dos bi-grupos dum sector são coordenadas por um comandante de sector, coadjuvado por mais dois camaradas.
- A ilha (zona) é dirigida por um comandante de ilha, coadjuvado por mais dois camaradas. Cada membro do comando da ilha é responsável por um dos seguintes departamentos:
 1. Segurança, questões militares e ligações;
 2. Organização e formação politica;
 3. Finanças e logistica.
- O território nacional é dividido em duas regiões politico-militares: a do Barlavento e a do Sotavento. A região é dirigida por um comando de região, composto de três membros, sendo cada um responsável por um departamento.
- A rede clandestina do Partido em Portugal é dirigida por um Comité Coordenador, o qual tem a mesma competência e composição do comando de região.
- O organismo de ligação com a Direcção Superior do Partido é a Comissão Nacional de Cabo Verde, composta por cinco elementos do exterior e os principais responsáveis das regiões do Barlavento e do Sotavento e do Comité Coordenador de Portugal.

Projecto de organização clandestina
para Cabo Verde e Portugal

I. Dos principios

A organização clandestina do Partido em Cabo Verde e Portugal obedece aos seguintes principios:

- coincidência da organização politica e da militar;
- compartimentação, significando este principio que serão evitados os contactos horizontais entre as unidades politico-militares da clandestinidade; os contactos de um escalão a outro da estrutura piramidal para a apresentação de ~~xxxxxx~~ relatorios e distribuição de tarefas serão mantidos dum camarada a outro;
- hierarquização piramidal segundo os escalões: secção, grupo, bi-grupo, zona politico-militar, ilha, região politico-militar;
- aos bi-grupos serão atribuidos nomes de guerra de heróis do movimento de libertação nacional de Africa, Asia e América Latina, a saber: Amílcar Gabral, Domingos Ramos, Pansau na Isna, Guerra Mendes, Korka Sou, Vitorino Costa, Justino Lopes, Mondlane, Hoji Ia Honda, Patrice Lumumba, Ben Barka, Félix Munié, Coronel Amiruche, Che Guevara, Camilo Cienfuegos, Camilo Torres, Ho Chi Min, Nguiam Van Troi, etc.

II. Da organização

1. A unidade politico-militar de base é a secção. A secção é composta de 5 membros, sendo um deles o chefe da secção.
2. Três secções formam um grupo. O grupo é dirigido por um comandante de grupo.
3. Dois grupos formam um bi-grupo. O bi-grupo é dirigido por um comandante e um comissário politico de bi-grupo.
4. Cada ilha é dividida em zonas. As actividades politico-militares dos bi-grupos duma mesma zona são coordenadas por um comando de zona composto de 3 membros.
5. ~~Cada ilha constituirá uma região, a região é dirigida por um comando de região, composto de 3 membros~~
5. Cada ilha é dirigida por um comando de ilha, composto de 3 membros. Cada membro do comando de ilha é responsavel por um dos seguintes departamentos: 1. Segurança, questões militares e ligações;
2. Organização e formação politica
3. Finanças e stocks
6. O territorio nacional é dividido em duas regiões: a do Barlavento e a do Sotavento. A região é dirigida por um comando de região, composto de 3 membros. Cada membro do comando é responsavel por um dos departamentos do artigo anterior.

7. A rede clandestina do Partido em Portugal é dirigida por um comando que tem a mesma competência e composição do comando de região. A rede clandestina de cada cidade portuguesa é dirigida por um comando de cidade, que tem a mesma competência e composição do comando de ilha.

III. Da competência

SUGESTÕES SOBRE TAREFAS DA ORGANIZAÇÃO DO PARTIDO EM CV E PORTUGAL

- Análise aprofundada das realidades sociais (incluindo a de classes), políticas, económicas e culturais existentes em Cabo Verde, como ponto de partida indispensável para se encontrar as motivações que servirão de base à planificação da luta. Torna-se necessário ter sempre presente o seguinte princípio: nós só poderemos transformar, no sentido do progresso, uma realidade que conhecemos e formas conhecendo, cada dia mais, na prática diária da luta;
- Organização clandestina do Partido (estruturas, orientação ideológica e política)
- Agitação, mobilização e organização política clandestina das massas, com palavras de ordem claras e uma definição concreta de tarefas. Mobilização e organização prioritária de:
 - Camponeses, trabalhadores dos centros urbanos e pescadores, que são a força principal da luta. Entre os camponeses é prioritária a mobilização dos camponeses sem terra e dos rendeiros. Entre os trabalhadores é prioritária a mobilização dos operários dos portos, aeroportos e centros vitais da economia e da administração do inimigo. Entre os pescadores é prioritária a mobilização dos que estiverem fixados em zonas das costas favoráveis ao trabalho clandestino;
 - Juventude (estudantes e jovens do campo e das cidades) e intelectuais;
 - Funcionários dos serviços vitais da administração colonial (Civil, Fazenda, Correios, Capitania, Polícia, Alfândega, etc.);
 - Militares e marítimos a todos os níveis. Entre os militares, em especial aqueles que tenham acesso a informações sobre os planos e actividades do inimigo, aos seus serviços de tele-comunicações e aos seus depósitos de material de guerra. Entre os marítimos, os telegrafistas e os que tiverem postos de direcção a bordo;
 - Negociantes e contrabandistas que circulam entre as ilhas, que poderão ser transformados em experientes elementos de ligação.
- Recolha, estudo e utilização prática de informações políticas, económicas, administrativas, dados estatísticos. Seu envio à Direcção Superior do Partido;
- Formação permanente de quadros políticos;
- Recolha de informações militares sobre o inimigo (ver anexo especial) e seu envio à Direcção Superior do Partido;
- Formação permanente de quadros militares; selecção de quadros que devam seguir estágios militares no exterior;
- Organização e manutenção dos Serviços de Segurança do Partido (estruturas e formação de quadros);
- Recolha, estudo e utilização prática de informações sobre estruturas, métodos e actividades policiais do inimigo;
- Organização e manutenção de ligações e comunicações secretas (dentro de CV e com o exterior);
- Finanças (recolha e administração de cotas, dons, contribuições impostas a indivíduos e empresas);
- Estudo e resolução, na medida do possível, das dificuldades económicas, sociais, administrativas, escolares e com a justiça, das populações. Tentar a criação dum poder paralelo tendente a substituir em certos domínios o poder colonial;
- Campanha de trabalho voluntário e gratuito de entre-ajuda no seio da população;
- Campanha gratuita de alfabetização, de empréstimo de livros escolares e outros;
- Campanha contra o serviço militar no exército colonial;
- Recrutamento de combatentes, sua organização e preparação militar preliminar;
- Recenseamento de todos os homens ainda válidos para a luta que fizessem preparação militar;
- Recenseamento de todas as armas de fogo existentes em mãos de civis;
- Organização de um serviço de reconhecimento militar para que sejam localizados os locais propícios para desembarque, instalação de depósitos secretos, etc.